

Vol. 1, No.3 (junho 2026)

**REVISTA
ATHENA LATINHO-AMERICANA**

**SEGURANÇA PÚBLICA E VULNERABILIDADE SOCIAL NO
AMAZONAS: Impactos da Violência Urbana e Desafios para a
Atuação das Forças de Segurança**

**PUBLIC SECURITY AND SOCIAL VULNERABILITY IN
AMAZONAS: Impacts of Urban Violence and Challenges for
the Performance of Security Forces**

Audran Magno Oliveira Ferreira Pinto¹

Revista Athena Latino-Americana

DOI: 10.69720/3086-5182.2026.000005

ISSN: [3086-5182](https://doi.org/10.69720/3086-5182)

¹Bacharel em Direito; Bacharel em Segurança Pública; Bacharel em Ciências Militares e Segurança Pública; Pós-Graduação: Gestão Pública Aplicada a Segurança; MBA: em Segurança Pública; Segurança Pública e Atividade de Investigação e Inteligência; Gestão Educacional; Direção e Coordenação e Supervisão; Direito Penal com habilitação em Docência do Ensino Superior; Mestrado em Segurança Pública

Lates: 3183660529513912

E-mail: audranfpinto@hotmail.com



Vol. 1, No. 3 (junho 2026)

SEGURANÇA PÚBLICA E VULNERABILIDADE SOCIAL NO AMAZONAS: Impactos da Violência Urbana e Desafios para a Atuação das Forças de Segurança

Audran Magno Oliveira Ferreira Pinto



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
3086-5182
www.athena-latino-americana.com

Editora e Revista
Athena Latino-Americana
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

O presente artigo analisa a relação entre segurança pública e vulnerabilidade social no estado do Amazonas, enfatizando os impactos da violência urbana e os desafios enfrentados pelas forças de segurança diante das desigualdades sociais, do crescimento desordenado das cidades e da expansão da criminalidade organizada. A pesquisa discute fatores como pobreza, exclusão social, desemprego, ausência de políticas públicas efetivas e fragilidade estrutural das comunidades periféricas, elementos que contribuem para o aumento da violência e da insegurança social. Além disso, aborda as dificuldades operacionais das instituições policiais, incluindo limitações logísticas, carência de investimentos, precariedade tecnológica e complexidades territoriais características da região amazônica. O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica de caráter qualitativo, buscando compreender os desafios contemporâneos da segurança pública amazonense e a necessidade de estratégias integradas entre Estado, sociedade e instituições de segurança, visando à prevenção da violência, à promoção da cidadania e ao fortalecimento da ordem pública no contexto regional.

Palavras-chave: Segurança pública; Vulnerabilidade social; Violência urbana; Criminalidade; Amazonas; Forças de segurança.

ABSTRACT

This article analyzes the relationship between public security and social vulnerability in the state of Amazonas, emphasizing the impacts of urban violence and the challenges faced by security forces in the context of social inequalities, disorganized urban growth, and the expansion of organized crime. The study discusses factors such as poverty, social exclusion, unemployment, the absence of effective public policies, and the structural fragility of peripheral communities, elements that contribute to the increase in violence and social insecurity. Furthermore, it addresses the operational difficulties faced by police institutions, including logistical limitations, lack of investment, technological deficiencies, and territorial complexities characteristic of the Amazon region. The research is based on a qualitative bibliographic review, aiming to understand the contemporary challenges of public security in Amazonas and the need for integrated strategies involving the State, society, and security institutions to prevent violence, promote citizenship, and strengthen public order within the regional context.

Keywords: Public security; Social vulnerability; Urban violence; Criminality; Amazonas; Security forces.

1. INTRODUÇÃO

A segurança pública constitui um dos maiores desafios contemporâneos enfrentados pela sociedade brasileira, especialmente em regiões marcadas por desigualdades sociais, crescimento urbano desordenado e fragilidade na implementação de políticas públicas. No estado do Amazonas, essa realidade torna-se ainda mais complexa em razão das características geográficas da região, da expansão populacional nas áreas urbanas e da intensificação das práticas criminosas associadas ao tráfico de drogas, às organizações criminosas e à violência urbana. Nesse contexto, a vulnerabilidade social surge como elemento diretamente relacionado ao aumento dos índices de criminalidade e insegurança social. A violência urbana no Amazonas não pode ser compreendida apenas como um problema policial, mas também como reflexo de questões estruturais históricas, econômicas e sociais que afetam grande parcela da população. Fatores como pobreza, desemprego, exclusão social, deficiência educacional e ausência de oportunidades contribuem para o fortalecimento

de ambientes propícios à criminalidade, sobretudo nas periferias urbanas. Além disso, a limitação do acesso a serviços básicos de saúde, educação, saneamento e lazer amplia os cenários de vulnerabilidade e dificulta a promoção da cidadania. Paralelamente, as forças de segurança enfrentam desafios significativos para atuar de forma eficiente no território amazonense. As longas distâncias geográficas, a presença de áreas de difícil acesso, a insuficiência de investimentos em infraestrutura e tecnologia, bem como a carência de efetivo policial, dificultam ações preventivas e repressivas no combate à criminalidade. Soma-se a isso a necessidade de estratégias integradas entre os órgãos de segurança, o poder público e a sociedade civil, visando à construção de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre segurança pública e vulnerabilidade social no Amazonas, destacando os impactos da violência urbana e os desafios enfrentados pelas forças de segurança. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica de abordagem qualitativa,

buscando compreender os fatores sociais que influenciam a criminalidade e refletir sobre a importância de ações preventivas, investimentos institucionais e fortalecimento das políticas públicas voltadas à segurança e à inclusão social no contexto amazonense.

2. MARCO TEÓRICO: Vulnerabilidade Social e Crescimento da Violência Urbana no Amazonas

A vulnerabilidade social representa um dos principais fatores relacionados ao crescimento da violência urbana no estado do Amazonas. O avanço desordenado das cidades, associado às desigualdades econômicas e à insuficiência de políticas públicas, contribui para a formação de cenários marcados pela exclusão social, precariedade urbana e aumento da criminalidade. Em Manaus e em outros municípios amazonenses, comunidades periféricas convivem diariamente com problemas estruturais como desemprego, baixa escolaridade, deficiência no acesso à saúde, saneamento básico precário e ausência de oportunidades sociais, fatores que favorecem a ampliação dos índices de violência.

Nesse contexto, a violência urbana não pode ser compreendida apenas sob a ótica policial, mas como reflexo das desigualdades históricas presentes na sociedade brasileira. Conforme destaca Meleiro (2020), a pobreza, a exclusão social e os déficits urbanos estão diretamente relacionados ao crescimento da violência nas cidades, especialmente em regiões periféricas marcadas pela ausência do Estado. Dessa forma, a vulnerabilidade social torna-se elemento propício para o fortalecimento da criminalidade, sobretudo entre jovens expostos à falta de perspectivas econômicas e sociais.

Além disso, o Amazonas enfrenta desafios específicos decorrentes de sua configuração territorial e da expansão das organizações criminosas na região Norte. O tráfico de drogas e as disputas por territórios urbanos têm intensificado os índices de homicídios, roubos e conflitos sociais, principalmente nas zonas periféricas de Manaus. Segundo Fraga et al. (2017), a urbanização acelerada, aliada à pobreza e ao tráfico de drogas, é percebida tanto pela população quanto pelos profissionais de segurança pública como uma das principais causas do aumento da violência no Amazonas.

Outro aspecto relevante refere-se à ocupação irregular das áreas urbanas, fenômeno frequente no contexto amazonense. Estudos

apontam que bairros formados por ocupações desordenadas apresentam maiores índices de vulnerabilidade socioambiental e fragilidade estrutural, fatores que contribuem para situações de insegurança e exclusão social. Almeida e Aleixo (2024) ressaltam que áreas periféricas de Manaus apresentam elevados níveis de vulnerabilidade associados à precariedade urbana e à ausência de infraestrutura adequada.

A expansão do crime organizado também intensifica a vulnerabilidade das populações locais. As facções criminosas passaram a exercer influência significativa em comunidades periféricas, ampliando conflitos territoriais e fortalecendo práticas ilícitas relacionadas ao narcotráfico, exploração ilegal de recursos naturais e violência armada. Conforme Corrêa Júnior et al. (2026), a atuação das organizações criminosas no Amazonas contribui diretamente para o aumento da violência e da vulnerabilidade de grupos sociais já fragilizados economicamente.

Diante desse cenário, torna-se fundamental a implementação de políticas públicas integradas que articulem segurança pública, educação, inclusão social, geração de emprego e fortalecimento comunitário. O enfrentamento da violência urbana exige não apenas ações repressivas, mas também estratégias preventivas voltadas à redução das desigualdades sociais e à promoção da cidadania. Assim, compreender a relação entre vulnerabilidade social e violência urbana no Amazonas é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis no combate à criminalidade.

2.1 Desigualdade Social, Exclusão e Criminalidade nas Periferias Amazonenses

A desigualdade social constitui um dos principais fatores relacionados ao crescimento da criminalidade nas periferias urbanas do Amazonas. O processo de urbanização acelerada, associado à ausência de planejamento urbano e à insuficiência de políticas públicas, contribuiu para a expansão de áreas periféricas marcadas pela precariedade social, exclusão econômica e vulnerabilidade estrutural. Em Manaus, especialmente nas zonas Norte e Leste, comunidades periféricas convivem diariamente com problemas como desemprego, baixa renda, deficiência educacional, falta de saneamento básico e acesso limitado aos serviços públicos essenciais, elementos que intensificam os cenários de insegurança social.

Nesse contexto, a exclusão social

favorece o fortalecimento de práticas criminosas e amplia a influência das organizações criminosas em áreas vulneráveis. A ausência do Estado em determinadas comunidades permite o crescimento de atividades ilícitas relacionadas ao tráfico de drogas, roubos, homicídios e conflitos territoriais. Segundo Meleiro (2020), a violência urbana está diretamente associada às desigualdades sociais e aos déficits urbanos, sobretudo em regiões periféricas onde predominam pobreza, exclusão social e fragilidade das políticas públicas.

Além disso, o crescimento desordenado das cidades amazonenses intensificou as desigualdades socioespaciais, criando territórios marcados pela segregação urbana e pela limitação de oportunidades sociais. Estudos demonstram que bairros periféricos apresentam maiores índices de violência em razão das condições precárias de infraestrutura, ausência de equipamentos públicos e vulnerabilidade econômica da população.

Pinto e Ribeiro (2021) afirmam que a diferenciação socioespacial nas periferias urbanas contribui significativamente para a produção de injustiças sociais e aumento da criminalidade.

No Amazonas, o tráfico de drogas tornou-se um dos principais fatores relacionados ao avanço da violência urbana. A posição geográfica estratégica da região amazônica favorece rotas do narcotráfico nacional e internacional, fortalecendo a atuação das facções criminosas nas periferias de Manaus. Conforme Fraga et al. (2017), a população e os profissionais de segurança pública identificam a pobreza, a urbanização desordenada e o tráfico de drogas como elementos centrais para o aumento da criminalidade no estado.

Outro aspecto relevante refere-se à vulnerabilidade juvenil nas comunidades periféricas. A falta de oportunidades educacionais, culturais e profissionais expõe muitos jovens ao recrutamento por organizações criminosas, agravando os índices de violência e exclusão social. Estudos recentes sobre bairros periféricos de Manaus demonstram que a violência possui caráter histórico e multifatorial, envolvendo desde conflitos sociais até disputas territoriais relacionadas ao tráfico de drogas.

Além disso, fatores socioeconômicos como desemprego, desigualdade de renda e baixos indicadores sociais apresentam forte relação com os índices de criminalidade nos municípios amazonenses. Reis, Carvalho e Lobato (2023) destacam que variáveis socioeconômicas, especialmente pobreza e

desigualdade, influenciam diretamente os índices de homicídios e violência no Amazonas.

Dessa forma, compreender a relação entre desigualdade social, exclusão e criminalidade nas periferias amazonenses exige uma abordagem ampla e interdisciplinar. O enfrentamento da violência urbana não depende apenas do fortalecimento das ações repressivas, mas também da implementação de políticas públicas voltadas à inclusão social, geração de emprego, melhoria da educação, urbanização das periferias e promoção da cidadania. Assim, reduzir as desigualdades sociais torna-se elemento fundamental para a construção de uma segurança pública mais eficiente e sustentável no contexto amazônico.

2.2 Os Desafios Operacionais das Forças de Segurança na Região Amazônica

A atuação das forças de segurança pública na região amazônica apresenta desafios operacionais complexos, diretamente relacionados às características geográficas, territoriais e socioeconômicas do Amazonas. A vasta extensão territorial, a predominância de áreas florestais, a grande quantidade de rios e comunidades isoladas tornam as ações policiais mais difíceis quando comparadas a outras regiões do Brasil. Nesse cenário, o enfrentamento à criminalidade exige estratégias diferenciadas, investimentos tecnológicos e integração entre os órgãos de segurança pública.

Um dos principais obstáculos enfrentados pelas forças de segurança refere-se às dificuldades logísticas de deslocamento e comunicação. Grande parte das comunidades amazonenses possui acesso apenas por vias fluviais ou aéreas, o que aumenta os custos operacionais e reduz a rapidez das ações policiais. Segundo Siqueira e Aguiar (2026), o policiamento fluvial na Amazônia enfrenta limitações relacionadas à escassez de recursos financeiros, deficiência de infraestrutura e dificuldades operacionais em regiões ribeirinhas, comprometendo a eficácia das ações de segurança pública.

Além disso, a extensa malha hidrográfica amazônica favorece a atuação do crime organizado, especialmente nas rotas utilizadas para o tráfico de drogas, armas e contrabando. As organizações criminosas utilizam rios e áreas de difícil acesso como corredores estratégicos para o transporte ilegal, dificultando o monitoramento estatal. Conforme Pedrosa et al. (2026), as rotas fluviais do Amazonas tornaram-se espaços estratégicos

para o narcotráfico internacional, exigindo operações especializadas e atuação integrada entre as forças de segurança estaduais e federais.

Outro fator relevante está relacionado à insuficiência de efetivo policial e à carência de equipamentos adequados para atuação em áreas remotas. Em muitos municípios do interior amazônico, o número reduzido de agentes compromete o policiamento ostensivo e limita ações preventivas e repressivas. Além disso, a deficiência de viaturas, embarcações, sistemas de monitoramento e tecnologias de inteligência dificulta o combate às organizações criminosas. Dados recentes da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas demonstram a necessidade constante de reforço policial no interior do estado, especialmente em municípios localizados em áreas de fronteira.

As condições ambientais da região também representam desafios significativos para as operações policiais. A variação sazonal dos rios, a presença de bancos de areia, áreas alagadas e regiões de floresta densa dificultam a navegação e o deslocamento das equipes de segurança. Segundo Monteiro e Gama (2025), a grande extensão territorial e as dificuldades logísticas limitam a abrangência das ações policiais, mesmo diante do fortalecimento das bases fluviais integradas no combate ao crime organizado.

Outro aspecto importante refere-se à necessidade de cooperação interinstitucional. O combate à criminalidade na Amazônia exige integração entre Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Forças Armadas, órgãos ambientais e instituições de inteligência. Operações integradas têm demonstrado resultados positivos no enfrentamento ao narcotráfico e aos crimes transfronteiriços, especialmente nas regiões de fronteira internacional. Estudos recentes apontam que bases fluviais integradas, como a Base Arpão, contribuem significativamente para ampliar a presença do Estado e fortalecer a sensação de segurança nas comunidades ribeirinhas.

Paralelamente, o avanço tecnológico tornou-se elemento indispensável para o fortalecimento das ações de segurança pública no contexto amazônico. Sistemas de monitoramento, inteligência artificial, drones, rastreamento via satélite e tecnologias de comunicação representam ferramentas fundamentais para ampliar a capacidade operacional das forças policiais em regiões de difícil acesso. Entretanto, a limitação de investimentos e a desigualdade estrutural ainda dificultam a modernização completa do sistema

de segurança pública na região.

Dessa forma, os desafios operacionais das forças de segurança na Amazônia ultrapassam questões meramente policiais, envolvendo fatores territoriais, sociais, econômicos e institucionais. O fortalecimento da segurança pública amazônica depende da ampliação dos investimentos em infraestrutura, tecnologia, qualificação profissional e cooperação entre os diferentes órgãos governamentais. Assim, a construção de estratégias integradas torna-se essencial para garantir maior eficiência no combate à criminalidade e na proteção das populações amazônicas.

2.3 O Avanço do Crime Organizado e seus Impactos na Segurança Pública do Amazonas

O avanço do crime organizado no Amazonas tornou-se um dos principais desafios para a segurança pública na região Norte do Brasil. Nas últimas décadas, o fortalecimento das facções criminosas, associado à expansão do narcotráfico e à disputa por rotas fluviais estratégicas, intensificou os índices de violência urbana e ampliou os impactos sociais nas cidades amazônicas. A posição geográfica do Amazonas, localizada próxima às fronteiras internacionais com Colômbia, Peru e Venezuela, favorece a atuação de organizações criminosas envolvidas no tráfico de drogas, armas e outros crimes transnacionais.

Nesse contexto, o crescimento das facções criminosas passou a influenciar diretamente a dinâmica da violência urbana em Manaus e em municípios do interior do estado. As disputas territoriais entre grupos criminosos intensificaram homicídios, assaltos, extorsões e confrontos armados, principalmente em áreas periféricas socialmente vulneráveis. Segundo Bandeira, Paiva e Gama (2025), o narcotráfico e a territorialização das facções criminosas transformaram o Amazonas em uma região estratégica para o crime organizado, ampliando os desafios enfrentados pelas forças de segurança pública.

Além disso, as organizações criminosas expandiram sua atuação para além do tráfico de drogas, passando a controlar atividades ilícitas relacionadas ao garimpo ilegal, exploração de madeira, contrabando e crimes ambientais. Esse cenário fortalece economias ilegais que financiam as facções e aumentam sua influência em áreas urbanas e rurais da Amazônia. Estudos recentes apontam que a integração entre crimes ambientais e narcotráfico representa uma das

principais ameaças à estabilidade social e territorial da região amazônica.

Outro fator relevante refere-se ao domínio territorial exercido pelas facções em diversos municípios amazonenses. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública indicam que organizações criminosas já possuem influência significativa em grande parte do território do Amazonas, especialmente em regiões de fronteira e comunidades periféricas. O Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) figuram entre as principais facções atuantes no estado, disputando rotas estratégicas para o tráfico internacional de cocaína e armas.

O avanço do crime organizado também impacta diretamente a população civil, promovendo o aumento da insegurança social e o fortalecimento de estruturas paralelas de poder. Em muitas comunidades periféricas, facções criminosas exercem controle territorial, impondo regras próprias, cobrando taxas ilegais e influenciando relações sociais locais. Esse processo fragiliza a presença do Estado e dificulta a implementação de políticas públicas voltadas à cidadania e à inclusão social. Conforme especialistas em segurança pública, a ausência estatal em determinadas áreas favorece o fortalecimento de organizações criminosas e amplia a vulnerabilidade das populações locais.

Paralelamente, as forças de segurança pública enfrentam grandes desafios operacionais no combate ao crime organizado na Amazônia. As extensas áreas fluviais, a dificuldade de acesso às comunidades isoladas e a limitação de recursos tecnológicos dificultam ações repressivas e preventivas. Em resposta a esse cenário, o Governo do Amazonas ampliou operações integradas e fortaleceu bases fluviais estratégicas para combater o narcotráfico. Dados recentes da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas demonstram que as operações realizadas em bases fluviais causaram prejuízos superiores a R\$ 200 milhões às organizações criminosas em 2025, além de ampliar apreensões de drogas e armamentos.

Outro aspecto importante está relacionado ao impacto social provocado pela violência associada ao crime organizado. O aumento dos homicídios, confrontos armados e ameaças à população contribui para a ampliação do medo coletivo e da instabilidade social nas comunidades amazonenses. Além disso, jovens em situação de vulnerabilidade social tornam-se mais suscetíveis ao recrutamento pelas facções criminosas, agravando os ciclos de exclusão e violência urbana.

Dessa forma, o avanço do crime organizado no Amazonas representa um problema multidimensional que envolve fatores sociais, econômicos, territoriais e institucionais. O enfrentamento dessa problemática exige ações integradas entre segurança pública, inteligência policial, políticas sociais e cooperação interinstitucional. Investimentos em tecnologia, fortalecimento das forças policiais, combate às desigualdades sociais e ampliação da presença do Estado nas áreas vulneráveis são medidas essenciais para reduzir os impactos da criminalidade organizada e promover maior estabilidade social na região amazônica.

2.4 Políticas Públicas de Prevenção à Violência e Inclusão Social no Contexto Amazonense

As políticas públicas de prevenção à violência e inclusão social desempenham papel fundamental no enfrentamento dos problemas relacionados à criminalidade e à vulnerabilidade social no estado do Amazonas. Em um contexto marcado por desigualdades socioeconômicas, crescimento urbano desordenado e expansão das organizações criminosas, torna-se indispensável a implementação de ações integradas capazes de promover cidadania, reduzir exclusões sociais e fortalecer a segurança pública de forma preventiva.

A violência urbana no Amazonas apresenta relação direta com fatores estruturais como pobreza, desemprego, baixa escolaridade e deficiência no acesso aos serviços públicos essenciais. Dessa forma, as políticas públicas voltadas apenas para ações repressivas mostram-se insuficientes diante da complexidade da problemática social. Segundo Cerqueira et al. (2024), a prevenção da violência depende da articulação entre políticas sociais, educação, geração de renda e fortalecimento das instituições públicas, sobretudo em áreas periféricas e vulneráveis.

Nesse cenário, programas de inclusão social voltados à juventude assumem grande relevância no contexto amazonense. A ausência de oportunidades educacionais, culturais e profissionais contribui para o recrutamento de jovens por organizações criminosas, especialmente em comunidades periféricas de Manaus. Estudos apontam que investimentos em educação integral, esporte, cultura e qualificação profissional contribuem significativamente para a redução da violência juvenil e fortalecimento da cidadania. Conforme o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2025), políticas preventivas direcionadas à

juventude em situação de vulnerabilidade social representam instrumentos essenciais para a redução dos índices de criminalidade no Brasil.

Além disso, o fortalecimento das políticas de assistência social e urbanização das periferias constitui importante estratégia para enfrentar os fatores estruturais da violência urbana. A melhoria da infraestrutura urbana, ampliação do saneamento básico, acesso à saúde, moradia digna e regularização fundiária contribuem diretamente para a redução das desigualdades e promoção da segurança social. Segundo Rolnik (2023), cidades marcadas pela segregação urbana e exclusão territorial tendem a apresentar maiores índices de violência e fragilidade institucional.

Outro aspecto relevante refere-se às políticas públicas voltadas à segurança cidadã e à prevenção comunitária da violência. Modelos de policiamento comunitário, mediação de conflitos e integração entre Estado e sociedade civil têm sido apontados como estratégias eficazes na construção de relações de confiança entre população e forças de segurança. No Amazonas, iniciativas de policiamento integrado e projetos sociais em comunidades vulneráveis buscam reduzir a criminalidade por meio da aproximação entre instituições públicas e população local. De acordo com Silva e Souza (2024), a prevenção comunitária da violência fortalece mecanismos de participação social e contribui para a diminuição da sensação de insegurança nas periferias urbanas.

Sendo assim, o combate às desigualdades sociais exige políticas públicas voltadas à geração de emprego e desenvolvimento econômico sustentável. Em muitas comunidades amazonenses, a falta de oportunidades formais de trabalho favorece a inserção de jovens e adultos em atividades ilícitas associadas ao tráfico de drogas e à criminalidade organizada. Assim, programas de qualificação profissional, empreendedorismo social e inclusão produtiva tornam-se instrumentos importantes para reduzir vulnerabilidades sociais e ampliar perspectivas de inserção econômica. As políticas educacionais também possuem papel estratégico na prevenção da violência. A escola representa espaço fundamental de formação cidadã, fortalecimento de vínculos sociais e construção de perspectivas de futuro para crianças e adolescentes. Estudos recentes indicam que a permanência escolar e o acesso à educação de qualidade contribuem significativamente para a redução da evasão escolar e da exposição de jovens à violência urbana. Conforme Libâneo

(2022), a educação constitui elemento essencial para o desenvolvimento humano e para a consolidação de práticas sociais mais democráticas e inclusivas.

Entretanto, apesar dos avanços institucionais, o Amazonas ainda enfrenta desafios relacionados à continuidade e efetividade das políticas públicas. Limitações orçamentárias, dificuldades de gestão, desigualdades regionais e ausência de integração entre os diferentes setores governamentais dificultam a consolidação de ações preventivas de longo prazo. Dessa forma, torna-se necessário ampliar investimentos sociais, fortalecer políticas intersetoriais e promover maior articulação entre segurança pública, educação, saúde e assistência social.

Portanto, a prevenção da violência no contexto amazonense exige uma abordagem ampla e integrada, fundamentada não apenas no fortalecimento das ações policiais, mas também na promoção da inclusão social e da cidadania. A construção de políticas públicas sustentáveis e eficazes depende da redução das desigualdades sociais, da ampliação das oportunidades para populações vulneráveis e do fortalecimento das instituições democráticas, visando à construção de uma sociedade mais justa, segura e inclusiva.

2.5 Estratégias Integradas e Cooperação Institucional no Fortalecimento da Segurança Pública

O fortalecimento da segurança pública no Amazonas depende da construção de estratégias integradas e da ampliação da cooperação institucional entre os diferentes órgãos governamentais e setores da sociedade. Diante da complexidade dos problemas relacionados à criminalidade, ao narcotráfico e à violência urbana, torna-se necessário desenvolver ações coordenadas que envolvam forças policiais, instituições federais, estaduais e municipais, além da participação da sociedade civil na formulação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência.

No contexto amazônico, as características geográficas e territoriais exigem modelos diferenciados de atuação integrada. A vasta extensão territorial, as áreas de difícil acesso e a presença de rotas fluviais utilizadas pelo crime organizado tornam indispensável a cooperação entre Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Federal, Forças Armadas e órgãos de inteligência. Segundo Monteiro e Gama (2025), as Bases Fluviais Integradas no Amazonas

representam importantes instrumentos de cooperação interinstitucional, fortalecendo o combate ao crime organizado e ampliando a presença do Estado em regiões isoladas. Os autores destacam que a integração operacional entre as forças de segurança contribuiu significativamente para apreensões de drogas, prisões e redução das atividades ilícitas nas rotas fluviais amazônicas.

Além disso, a cooperação federativa tornou-se elemento estratégico no enfrentamento dos crimes transnacionais na Amazônia. A criação do Centro de Cooperação Policial Internacional da Amazônia (CCPI Amazônia), em Manaus, fortaleceu o compartilhamento de informações e a articulação entre instituições nacionais e internacionais de segurança pública. O centro foi estruturado para ampliar ações integradas de inteligência e combate ao narcotráfico, contrabando, tráfico de armas e demais crimes transfronteiriços que afetam a região amazônica.

Outro aspecto relevante refere-se à implementação do Plano Amazônia: Segurança e Soberania (Plano AMAS), instituído pelo Governo Federal com o objetivo de promover ações integradas de segurança pública na Amazônia Legal. O plano prioriza a cooperação entre União, estados e municípios, buscando fortalecer operações conjuntas e ampliar a capacidade de fiscalização e monitoramento das áreas vulneráveis. Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a integração entre órgãos de segurança e defesa nacional constitui um dos principais pilares para reduzir crimes ambientais e combater organizações criminosas na região amazônica.

No âmbito estadual, o Governo do Amazonas também tem ampliado investimentos em tecnologia, inteligência policial e integração institucional. Programas como o “Amazonas Mais Seguro” priorizam a modernização das forças policiais, aquisição de equipamentos, fortalecimento do policiamento integrado e valorização dos profissionais da segurança pública. Dados recentes indicam que os investimentos realizados em tecnologia, mobilidade policial e cooperação operacional contribuíram para a redução de indicadores de criminalidade no estado.

A cooperação entre instituições municipais e federais também vem se fortalecendo no Amazonas. Em Manaus, acordos de cooperação técnica entre a Guarda Municipal e a Polícia Federal buscam ampliar o compartilhamento de informações, capacitação profissional e atuação conjunta em atividades de

fiscalização e segurança pública. Essas iniciativas demonstram que a integração institucional favorece maior eficiência operacional e fortalecimento das políticas de segurança no âmbito local.

Outro elemento essencial para o fortalecimento da segurança pública refere-se ao uso da inteligência e das tecnologias de monitoramento. Ferramentas como sistemas de vigilância integrada, bancos de dados compartilhados, drones, monitoramento via satélite e centros de inteligência permitem maior capacidade de resposta das forças de segurança diante da atuação das organizações criminosas. Conforme a Secretaria de Segurança Pública do Amazonas, a atuação integrada e coordenada entre os órgãos de segurança constitui princípio fundamental para garantir maior efetividade nas ações de combate à criminalidade e preservação da ordem pública.

Além das ações repressivas, estratégias integradas também devem contemplar políticas públicas preventivas e sociais. A violência urbana exige abordagens intersetoriais que envolvam educação, assistência social, saúde, geração de emprego e inclusão social. Estudos recentes apontam que políticas públicas construídas de forma participativa e articulada entre diferentes instituições apresentam maior potencial de redução da criminalidade e fortalecimento da cidadania. Nesse sentido, iniciativas voltadas à participação comunitária e à integração entre segurança pública e políticas sociais tornam-se fundamentais para a construção de ambientes mais seguros e inclusivos.

Outro ponto importante está relacionado à valorização dos profissionais da segurança pública. Programas de qualificação técnica, capacitação contínua e assistência psicossocial aos agentes de segurança contribuem para melhorar o desempenho institucional e fortalecer as condições de trabalho das forças policiais. Em 2025, o Amazonas aderiu a programas nacionais de qualificação do uso da força e apoio psicológico aos profissionais da segurança pública, reforçando ações voltadas à humanização e modernização institucional.

Dessa forma, as estratégias integradas e a cooperação institucional representam elementos fundamentais para o fortalecimento da segurança pública no Amazonas. O enfrentamento da criminalidade na região exige articulação entre diferentes esferas governamentais, uso de tecnologias, investimentos em inteligência e fortalecimento

das políticas sociais preventivas. Assim, a construção de uma segurança pública mais eficiente depende da integração entre instituições, da participação social e do compromisso do Estado com políticas públicas sustentáveis e democráticas.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica, tendo como objetivo analisar a relação entre vulnerabilidade social, violência urbana e segurança pública no contexto amazonense. A abordagem qualitativa possibilita compreender fenômenos sociais a partir da interpretação crítica das realidades sociais, históricas e institucionais relacionadas à criminalidade e às políticas de segurança pública. Segundo Minayo (2022), a pesquisa qualitativa trabalha com aspectos subjetivos da realidade social, considerando significados, valores e relações presentes nos fenômenos humanos e sociais.

Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo fundamentou-se em pesquisa bibliográfica, realizada por meio da análise de livros, artigos científicos, legislações, relatórios institucionais e publicações acadêmicas relacionadas à segurança pública, vulnerabilidade social e violência urbana na Amazônia. Conforme Gil (2021), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador aprofundar conhecimentos teóricos já produzidos sobre determinado tema, contribuindo para a construção crítica da investigação científica.

Além disso, foram utilizados dados e documentos oficiais divulgados por instituições públicas e órgãos de segurança, buscando ampliar a compreensão sobre os desafios operacionais das forças de segurança e os impactos do crime organizado no Amazonas. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, considerando os aspectos sociais, territoriais e institucionais que influenciam a dinâmica da violência urbana na região amazônica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos por meio da análise bibliográfica demonstram que a relação entre vulnerabilidade social e violência urbana no Amazonas está diretamente associada às desigualdades socioeconômicas, à expansão desordenada das áreas periféricas e à presença do crime organizado em regiões estratégicas do estado. O crescimento populacional acelerado em centros urbanos, especialmente em Manaus, contribuiu para o aumento das demandas sociais

sem o correspondente fortalecimento das políticas públicas de segurança, educação, saúde e assistência social.

Nesse contexto, observou-se que comunidades marcadas pela precariedade habitacional, baixa renda, desemprego e limitada presença estatal tornam-se mais suscetíveis à atuação de organizações criminosas e ao aumento dos índices de violência. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os estados da Região Norte apresentam elevados índices de homicídios e criminalidade, revelando a necessidade de estratégias integradas de prevenção e controle da violência (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023).

A literatura analisada evidencia ainda que a vulnerabilidade social favorece processos de exclusão e marginalização, especialmente entre jovens residentes das periferias urbanas. Conforme destaca Minayo (2019), a violência não pode ser compreendida apenas como questão policial, mas também como reflexo de problemas estruturais relacionados à desigualdade social, ausência de oportunidades e fragilidade das políticas públicas. Dessa forma, a violência urbana no Amazonas manifesta-se como fenômeno multifatorial, exigindo respostas intersetoriais e permanentes.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos refere-se às dificuldades enfrentadas pelas forças de segurança pública no estado amazonense. A extensão territorial, as áreas de difícil acesso e as limitações logísticas representam obstáculos significativos para a atuação policial. Além disso, a insuficiência de efetivo, a carência de investimentos tecnológicos e a necessidade de maior integração entre os órgãos de segurança comprometem a eficácia das ações preventivas e repressivas. Os resultados apontam também que o fortalecimento da segurança pública depende da implementação de políticas articuladas entre governo, instituições de segurança e sociedade civil. Programas voltados à educação, inclusão social, geração de emprego e fortalecimento comunitário apresentam impactos positivos na redução da criminalidade, especialmente em áreas vulneráveis. Conforme argumenta Souza (2020), políticas preventivas tendem a produzir resultados mais duradouros do que ações exclusivamente repressivas.

Além disso, verificou-se que a atuação das forças de segurança precisa estar associada a estratégias de inteligência, policiamento comunitário e aproximação com a população. A confiança social nas instituições policiais

constitui elemento essencial para o enfrentamento da violência urbana, uma vez que favorece a cooperação comunitária e amplia a efetividade das ações de prevenção criminal.

As discussões desenvolvidas neste estudo reforçam que a segurança pública no Amazonas deve ser compreendida como responsabilidade compartilhada entre Estado e sociedade. O combate à violência urbana requer investimentos não apenas no aparato policial, mas também em políticas sociais capazes de reduzir as condições de vulnerabilidade que alimentam os ciclos de criminalidade. Assim, torna-se fundamental a construção de estratégias integradas, sustentáveis e humanizadas, voltadas à promoção da cidadania, da inclusão social e da proteção coletiva.

5. CONCLUSÃO

A análise desenvolvida neste estudo permitiu compreender que a violência urbana no Amazonas está profundamente relacionada às condições de vulnerabilidade social presentes em diferentes áreas do estado, especialmente nos centros urbanos periféricos. Fatores como desigualdade social, desemprego, precariedade habitacional, exclusão social e ausência de políticas públicas efetivas contribuem significativamente para o fortalecimento da criminalidade e para o aumento da insegurança da população. Ao longo da pesquisa, verificou-se que os desafios enfrentados pelas forças de segurança pública amazonenses ultrapassam a dimensão operacional, envolvendo também limitações estruturais, territoriais e institucionais. A extensa dimensão geográfica do Amazonas, associada às dificuldades logísticas e à insuficiência de recursos humanos e tecnológicos, interfere diretamente na capacidade de prevenção e combate à violência urbana. O estudo demonstrou ainda que ações exclusivamente repressivas não são suficientes para enfrentar os problemas relacionados à criminalidade.

A construção de uma segurança pública eficiente exige políticas integradas que articulem educação, inclusão social, geração de oportunidades, fortalecimento comunitário e valorização das instituições de segurança. Nesse sentido, a prevenção social da violência apresenta-se como elemento essencial para a redução dos índices criminais e para a promoção da cidadania. Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento da cooperação entre Estado, sociedade civil e órgãos de segurança pública, visando à construção de

estratégias mais humanizadas, preventivas e sustentáveis.

A aproximação entre polícia e comunidade, por meio de práticas de policiamento comunitário e ações de inteligência, pode contribuir para o fortalecimento da confiança social e para maior efetividade das políticas de segurança. Conclui-se, portanto, que o enfrentamento da violência urbana no Amazonas depende da implementação de políticas públicas amplas e permanentes, capazes de reduzir as desigualdades sociais e promover melhores condições de vida à população. Assim, investir em inclusão social, educação, planejamento urbano e fortalecimento institucional representa não apenas uma estratégia de segurança, mas também um compromisso com o desenvolvimento social e a garantia dos direitos fundamentais.

6. REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. B. de, & ALEIXO, N. C. R. (2024). Espacialização da incidência de malária e indicadores de vulnerabilidade socioambiental em Manaus, Amazonas, Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*.
- ALVES, E. B. M., et al. (2025). Resultados operacionais da Base Fluvial Integrada Arpão I e seus reflexos na percepção de segurança em Coari (AM). *Interference: A Journal of Audio Culture*, 11(2).
- BANDEIRA, H. R. C., PAIVA, A. B. de, & GAMA, A. C. (2025). Segurança pública e narcotráfico: Evidências da territorialização do crime e das ações estatais no Amazonas. *Interference: A Journal of Audio Culture*, 11(2), 8967–8990.
- BRASIL. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Senado Federal.
- CERQUEIRA, D., et al. (2024). *Atlas da Violência 2024*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).
- CORRÊA JÚNIOR, J. F. B., et al. (2026). O crime organizado como vetor de vulnerabilidade: Análise da dinâmica

- criminoso no Amazonas. *Periódicos Brasil*. Pesquisa Científica.
- EL PAÍS. (2025). *La expansión del crimen organizado y los conflictos por la tierra nutren la violencia armada en la Amazonía brasileña*. El País.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. (2025). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025*. FBSP.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. (2025). *Facções avançam e dominam 40% do Amazonas, aponta levantamento*. *A Crítica*.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. (2023). *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023*. FBSP.
- FRAGA, P. P., RICCIO, V., LAW, J., & ZOGAHIB, A. (2017). A violência no Amazonas: Análise crítica segundo percepção da população e dos profissionais de segurança pública. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, 5(3), 99–112.
- GIL, A. C. (2021). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7ª ed.). Atlas.
- GOVERNO FEDERAL. (2025). *Governo Federal inaugura Centro de Cooperação Policial Internacional da Amazônia*. <https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2025/06/governo-federal-inaugura-centro-de-cooperacao-policial-internacional-da-amazonia>
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). (2022). *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. IBGE.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). (2023). *Atlas da Violência 2023*. IPEA.
- LIBÂNEO, J. C. (2022). *Didática* (3ª ed.). Cortez.
- MELEIRO, M. L. de A. P. (2020). *Violência urbana: Direitos humanos e questões sociais*. *Revista Internacional Consinter de Direito*.
- MEMÓRIA, G. M., et al. (2025). *Homicides in the Novo Aleixo Neighborhood in Manaus (2023–2025): An approach based on Crime Ecology Theory*. *Revista Inclusiones*.
- MINAYO, M. C. de S. (2022). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (15ª ed.). Hucitec.
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. (2026). *Parceria Fundo Amazônia – Plano Amazônia: Segurança e Soberania* (AMAS).
- MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. (2025). *Segurança pública do Amazonas ganha reforço com novos protocolos e programa de apoio psicológico*. <https://www.gov.br/mj-pt-br/assuntos/noticias/seguranca-publica-do-amazonas-ganha-reforco-com-novos-protocolos-e-programa-de-apoio-psicologico>
- MONTEIRO, T. D. de A., & GAMA, A. C. (2025). *Policimento fluvial integrado e cooperação em segurança pública na Amazônia: O combate ao crime organizado no estado do Amazonas*. *Interference: A Journal of Audio Culture*, 11(2), 8796–8810. <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/638>
- PEDROSO, C. M., et al. (2026). *A atuação da Polícia Militar do Amazonas no enfrentamento ao crime organizado nas rotas fluviais: Desafios e estratégias jurídicas-operacionais*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*.
- PINTO, P. I. M., & RIBEIRO, W. de O. (2021). *Diferenciação socioespacial, violência e (in)justiça espacial na periferia urbana da Terra Firme, Belém/PA*. *Revista de Geografia*.

- PREFEITURA DE MANAUS. (2025). *Prefeitura de Manaus assina acordo de cooperação técnica com a Polícia Federal*.
<https://www.manaus.am.gov.br/noticia/integracao/trabalho-conjunta-seguranca/>
- REIS, A. R. do N., CARVALHO, B. do N., & LOBATO, T. da C. (2023). Determinantes socioeconômicos da criminalidade: Uma análise para o Amazonas no ano de 2010. *Revista Capital Científico*.
- ROLNIK, R. (2023). Urbanização, desigualdade e violência nas cidades brasileiras. *Estudos Avançados, Revista USP* 37(108).
- SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). (2026). *Balanco 2025: Amazonas bate novo recorde com apreensão de 46,6 toneladas de drogas*.
<https://www.ssp.am.gov.br/balanco-2025-amazonas-bate-novo-recorde-com-apreensao-de-466-toneladas-de-drogas/>
- SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). (2026). *Balanco 2025: Bases fluviais causam danos superiores a R\$ 200 milhões ao crime organizado*.
<https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/balanco-2025-bases-fluviais-causam-danos-superiores-a-r-200-milhoes-ao-crime-organizado/>
- SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). (2026). *Balanco 2025: Governo do Amazonas tem novo recorde de apreensão de droga, redução de homicídios e crimes contra o patrimônio*.
<https://www.ssp.am.gov.br/balanco-2025-governo-do-amazonas-tem-novo-recorde-com-apreensao-de-droga-reducao-de-homicidios-e-crimes-contra-o-patrimonio/>
- SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). (2025). *Governo do Amazonas registra avanços na segurança pública em 2025 com investimentos em equipamentos, tecnologia e redução da violência*.
<https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/governo-do-amazonas-registra-avancos-na-seguranca-publica-em-2025-com-investimentos-em-equipamentos-tecnologia-e-reducao-da-violencia/>
- SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). (2026). *Política da Qualidade*.
<https://www.ssp.am.gov.br/politica-da-qualidade/>
- SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS (SSP-AM). (2026). *Forças de Segurança do Amazonas enviam mais de 100 policiais para reforçar policiamento no interior do estado*.
<https://www.ssp.am.gov.br/forcas-de-seguranca-do-amazonas-enviam-mais-de-100-policiais-para-reforcar-policiamento-no-interior-do-estado/>
- SILVA, M. P. da, & SOUZA, A. C. O. de. (2024). Policiamento comunitário e prevenção da violência urbana em áreas periféricas da Amazônia. *Revista Geonorte*, 15(42).
- SIQUEIRA, W. W., & AGUIAR, D. M. de. (2026). Policiamento fluvial na Amazônia: Desafios estratégicos e operacionais para a segurança pública em regiões ribeirinhas. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, 15(1).
- SOUZA, L. A. F. de. (2020). *Segurança pública, criminalidade e políticas preventivas no Brasil*. Editora Contexto.
- SPOSATI, A. (2018). *Exclusão social e vulnerabilidade urbana no Brasil*. Cortez Editora.